



Encíclica de Sua Santidade BARTOLOMEU I, Patriarca Ecumênico, para o Início do Ano Novo Eclesiástico, Dia de Oração pela Proteção da Criação 2017

Prot. Nº 0702



† BARTOLOMEU
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS, ARCEBISPO DE
CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA E PATRIARCA ECUMÊNICO.

À PLENITUDE DA IGREJA: GRAÇA, PAZ E MISERICÓRDIA
DO CRIADOR DE TUDO, NOSSO SENHOR,
DEUS E SALVADOR, JESUS CRISTO

Irmãos e irmãs, filhos amados no Senhor,

Com a graça de Deus, hoje, entramos no novo ano eclesial, enquanto seguimos dando testemunho “por meio daquele que nos amou” (Romanos 8, 38) e “prestando conta da esperança que há em nós” (1 Pedro 3, 15), na Igreja, em Cristo e segundo Cristo, que prometeu estar conosco “todos os dias de nossa vida, até o fim do mundo” (Mateus 28, 20).

Vinte e oito anos se passaram desde o decreto sinodal do Patriarcado Ecumênico para estabelecer a festa da Indicção como o “Dia da Proteção do Meio Ambiente”, quando oferecemos orações e súplicas no sagrado Centro de Ortodoxia “para toda a criação”. A encíclica patriarcal relevante (1º de setembro de 1989) convidou a todos os fiéis ortodoxos e outros cristãos, neste dia, a oferecer orações de ação de graças ao Criador de tudo pelo “grande dom da Criação”, junto com pedidos pela sua preservação.

Expressamos nossa alegria e satisfação pela ampla recepção e influência frutífera desta iniciativa por parte da Igreja de Constantinopla. Demonstramos as raízes espirituais da crise ecológica, assim como a necessidade de se arrepender e priorizar os valores da humanidade contemporânea. Afirmamos que a exploração e



destruição da criação constituem uma perversão e distorção do ethos cristão, mais que a consequência inevitável do mandamento bíblico de “frutificar e multiplicar” (Gênesis, 1,22). Nossa conduta antiecológica é uma ofensa ao Criador e uma transgressão de seus mandamentos, trabalhando em última instância contra o autêntico destino da pessoa humana. Não pode haver desenvolvimento sustentável à custa dos valores espirituais e do ambiente natural.

A Santa e Grande Igreja de Cristo defendeu e segue defendendo a dinâmica ecológica de nossa fé ortodoxa, sublinhando o propósito eucarístico da criação, a resposta dos fiéis como “sacerdote” da criação, em um esforço por oferecê-la sem cessar ao Criador de tudo, assim como o princípio do ascetismo como resposta ao sentido moderno de gratificação. De fato, o respeito pela criação pertence ao próprio núcleo de nossa tradição ortodoxa.

Estamos especialmente perturbados pelo fato de que, embora esteja claro que a crise ecológica está aumentando constantemente, em nome do crescimento financeiro e o desenvolvimento tecnológico, a humanidade esqueceu os apelos mundiais para uma mudança radical em nossa atitude para com a criação. É óbvio que a deformação e a devastação resultante do ambiente natural são uma consequência direta de um modelo específico de progresso econômico, que, no entanto, é indiferente a suas repercussões ecológicas. Os benefícios a curto prazo ditados pelo aumento do nível de vida em algumas partes do mundo simplesmente camuflam a irracionalidade do abuso e a conquista da criação.

Os negócios corporativos que não respeitam o planeta como nosso lar comum não podem ser ratificados como negócios em absoluto. O comércio contemporâneo sem restrições da globalização segue de mãos dadas com o desenvolvimento espetacular da ciência e a tecnologia, que apesar das múltiplas vantagens, também é acompanhada de uma arrogância e abuso da natureza. O homem moderno sabe muito bem disso, mas atua como se não soubesse. Sabemos que a natureza não é restaurada e renovada sem cessar. No entanto, ignoramos as implicações negativas do “comércio” no meio ambiente. Esta explosiva combinação de comércio e ciência sem limites, ou seja, a confiança ilimitada no poder da ciência e da tecnologia, simplesmente aumenta os riscos que ameaçam a integridade da criação e a humanidade.

O Santo e Grande Concílio da Igreja Ortodoxa explicou com sabedoria e clareza os perigos de “autonomizar a economia” ou separar a economia das



necessidades vitais da humanidade, que só se servem dentro de um ambiente sustentável. Ao contrário, propôs uma economia “fundada nos princípios do Evangelho” (1) para abordar o desafio ecológico moderno, “sobre a base dos princípios da tradição cristã” (2). Em relação às ameaças de nossa época, a tradição da Igreja exige “uma mudança radical de atitude e conduta”. Em resposta à crise ecológica, propõe um espírito de ascetismo, “sobriedade e abstinência” (3). Em resposta à nossa “cobiça” (4), pede “a deificação de nossas necessidades e atitude de aquisição” (5). O Santo e Grande Concílio também se referiu enfaticamente às “dimensões sociais e consequências trágicas da destruição do meio ambiente natural (6).

Portanto, fazendo eco das decisões deste Concílio, também destacamos através desta encíclica a estreita relação entre as questões ecológicas e sociais, bem como suas raízes comuns que residem no “coração imprudente” que é decadente e pecaminoso, assim como no uso inadequado de nossa liberdade dada por Deus. A destruição da natureza e da sociedade sempre é precedida por uma “inversão de valores” interna, por danos espirituais e éticos. Quando as possessões materiais dominam nosso coração e nossa mente, então nossa atitude para com nossos semelhantes e para com a criação se torna inevitavelmente possessiva e abusiva. Em termos bíblicos, a “árvore mau” sempre produz “frutos maus”. (Mateus 7, 17). Além disso, por extensão, destacamos o respeito à criação e outras pessoas que compartilham a mesma fonte e origem espiritual, a saber, nossa renovação em Cristo e a liberdade espiritual. Assim como a destruição ambiental está relacionada com a injustiça social, também uma atitude ecológica é inseparável da solidariedade social.

O que também se evidencia é que a solução à crise humana contemporânea multifacetada – ou seja, a crise enfrentada pela cultura humana e o meio natural – exige uma mobilização e um esforço conjunto multidimensional. Assim como para qualquer outro problema vital, a crise ecológica e social subjacente e interconectada não pode ser abordada sem a colaboração entre cristãos e inter-religiosos. Por tanto, o diálogo se torna o terreno fértil para promover as tradições sociais e ecológicas existentes para estimular a discussão ambiental e comunitária, ao mesmo tempo em que se inicia uma crítica construtiva do progresso entendido exclusivamente em termos tecnológicos e econômicos à custa da criação e da civilização.



Para concluir, reiteramos mais uma vez o caráter inseparável do respeito à criação e à humanidade, e fazemos um chamado a todos os homens de boa vontade para que empreendam a boa luta pela proteção do meio ambiente natural e o estabelecimento da solidariedade. Que o Senhor e doador de todas as coisas boas, pelas intercessões da Santíssima Mãe de Deus, conceda a todos vocês “um ardor em seus corações por toda a criação” (7) e um estímulo de amor e boas obras”. (Hebreus 10,24)

1º de setembro de 2017.

† **Bartolomeu de Constantinopla**
Seu fervoroso suplicante diante de Deus

Notas

1. *Encíclica do Santo e Grande Concílio, parágrafo 15.*
2. *Encíclica, parágrafo 10.*
3. *“A missão da Igreja ortodoxa no mundo contemporâneo”, parágrafo 10.*
4. *“A Missão”, parágrafo 10.*
5. *Encíclica, parágrafo 14.*
6. *Encíclica, parágrafo 14.*
7. *Isaac o sírio, tratados ascéticos, Homilia 81.*

Fonte: [IHU](#)

